

**Hiatos e parênteses nos movimentos
promocionais de leitura da década de 90¹**

**Hiatuses and parentheses in the movements
to stimulate reading in the nineties**

Núbio Delanne Ferraz Mafra²
Frutuoso Dreher Simões³
Paola Scheifer⁴
Adriano Stachuk Hohmann⁵

RESUMO

Resultados parciais do projeto de pesquisa “Movimentos promocionais de literatura infanto-juvenil em Ponta Grossa (PR) na década de 90: projetos, ações e resultados nas escolas”. A pesquisa buscou, num primeiro momento, investigar a relação entre os pressupostos teóricos e a operacionalização das propostas previstas nos diferentes movimentos promocionais de leitura direcionados para a escola. Dentre os movimentos, destacam-se a Usina de Conhecimento de Ponta Grossa, a Feira de Livros de 1997 em Faxinal do Céu e o Proler (Programa Nacional de Incentivo à Leitura). Em um segundo momento, procurar-se-á confrontar as propostas apresentadas com o processo de implementação de ações no espaço escolar, checando, nas escolas, os eventuais resultados oriundos das ações previstas nestes movimentos promocionais.

Palavras-chave: leitura, movimentos promocionais, política educacional

ABSTRACT

Partial results of the research project “Movements to promote juvenile and children’s literature in Ponta Grossa (Paraná) in the nineties: projects, actions and results in schools”. The research aimed, initially, at the study of the relationship between theoretical

¹ Trabalho apresentado no XIV Seminário do CELLIP – Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná, Maringá, Universidade Estadual de Maringá, de 25 a 28 de outubro de 2000.

² UEL/UEPG

³ UEPG

⁴ Letras, PIBIC-CNPq/UEPG

⁵ Letras, IC/UEPG

conjectures and the actual realization of the proposals of the several movements dedicated to stimulate reading in schools. Among these movements, the “Usina do Conhecimento de Ponta Grossa”, the 1997 Book Fair in Faxinal do Céu and the “Proler” (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) stand out. The second step tried to compare the proposals with implementation processes in the schools checking the results achieved by the actions promoted by these stimulation movements.

Key words: reading, stimulation movements, educational policy.

Pensar a leitura e sua promoção no espaço escolar não são posturas necessariamente recentes. O quadro a seguir, destacando os principais pro-

gramas e/ou projetos de leitura estruturados no país, confirma que desde a década de 70 temos a atuação direta ou indireta de diferentes movimentos promocionais:

PROGRAMAS / PROJETOS	INSTITUIÇÕES	PERÍODO
Programa Nacional do Livro Didático	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (antiga Fundação de Assistência ao Estudante)	Desde a década de 70
Bienais Internacionais do Livro	Câmara Brasileira do Livro	Desde 1978
Cheque Livro	Instituto Nacional do Livro	
Ciranda de livros	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o apoio da Fundação Roberto Marinho e da Hoescht	1982-85
Salas de leitura	Fundação de Assistência ao Estudante	1984/5
Livro Mindinho, Seu Vizinho	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o apoio da White Martins S/A (Lei de Incentivos Fiscais/ Ministério da Cultura)	1986
		1987/88
Viagem da leitura	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (preparação pedagógica dos materiais) – Instituto Nacional do Livro / Fundação de Assistência ao Estudante, com o apoio da Fundação Roberto Marinho e Ripasa Indústria de Papéis (Lei Samey)	1987/1988
Salas de leitura e Bibliotecas escolares	Fundação de Assistência ao Estudante	1988
Leia criança, leia	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o apoio da Belgo Mineira Ltda (Lei de Incentivos Fiscais/ Ministério da Cultura)	1988
Leitura; com açúcar e com afeto	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – Prefeitura de Campos (RJ)	1989
Criança lendo, Araxá vivendo	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – Instituto Nacional do Livro – Prefeitura de Araxá (MG)	1989

Recriança	Ministério da Previdência Social – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil	1988-89
Meu livro, meu companheiro	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o apoio do Ministério da Previdência Social (Superintendência do Rio de Janeiro), Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e Instituto do Câncer no Rio de Janeiro	1988-91
Proler	Fundação Biblioteca Nacional/Ministério da Cultura – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil	Desde 1992
Ateliê do Artista	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – Empresa de Marketing Cultural, com o apoio do jornal "O Dia" (Lei de Incentivos Fiscais/Ministério da Cultura)	1997-99
Concurso " Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens em todo o País"	Proler/Fundação Biblioteca Nacional – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil	1994
Programa Nacional Biblioteca na Escola	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	Desde 1997

Outra interessante constatação que este quadro nos propicia é a aparente diminuição na atuação destes movimentos promocionais de leitura a partir da década de 90. Neste período, o Governo Federal se fez presente através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, com o Programa Nacional do Livro Didático e o Programa Nacional Biblioteca na Escola. O Proler, ainda que tenha vínculos com o Governo Federal, atua muito mais através de outras parcerias, conforme veremos na seqüência deste trabalho.

Esta diminuição nas ações dos movimentos promocionais nos causa estranhamento se destacarmos o fato de que, a partir principalmente de meados da década de 80, a comunidade acadêmica e escolar passou a se voltar mais detidamente para a questão da leitura. São artigos, congressos, formação de grupos de estudo,

oficinas etc. que crescem tanto quantitativa quanto qualitativamente na discussão da questão.

Em leitura, ainda há muito o que se fazer. Esta avaliação não cancela o fato de que hoje vivemos a consolidação acadêmica de muitas destas discussões, sem prejuízo da contínua necessidade de construção de outros tantos caminhos e problematizações.

Não obstante toda esta discussão e eferescência acadêmica e escolar, como explicar este hiato nos movimentos promocionais de leitura na década de 90? Como as propostas têm sido operacionalizadas na sala de aula? Quais seus resultados?

Mesmo acreditando a princípio que os movimentos promocionais de leitura não têm sido bem sucedidos, entendemos que a análise dos respectivos projetos, ações e resultados nas escolas nos dará a possibilidade de melhor compreender o tratamento

dado às políticas públicas de leitura nos últimos tempos, propiciando desta forma um repensar dos procedimentos na promoção da leitura no espaço escolar, enquanto critério primordial na formação de alunos-leitores.

Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa “Movimentos promocionais de literatura infanto-juvenil em Ponta Grossa (PR) na década de 90: projetos, ações e resultados nas escolas”. Inicialmente, faremos uma breve retrospectiva das ações dos governos estaduais no Paraná quanto às políticas de leitura nesta década. Na seqüência, dentre os diferentes movimentos promocionais de leitura, sejam eles de iniciativa pública, particular ou em parcerias, enfocaremos como recorte representativo, como parênteses na análise, a Usina de Conhecimento de Ponta Grossa, a Feira de Livros de 1997 em Faxinal do Céu e o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler).

1. Políticas de leitura

Ao se analisar as políticas de leitura no Paraná na gestão Requião (1991-1994), percebe-se, no ano de 1991, a aquisição e distribuição de 100.000 livros de leitura infantil, alcançando 260.000 crianças (PARANÁ, 1992, p.73). A citação dos 1.106 eventos promovidos pelo Centro de Treinamento do Paraná – CETEPAR – não deixa explícito se um destes eventos foi dedicado à leitura.

(PARANÁ, idem, p.75). Com base nestes dados, percebe-se, portanto, que há distribuição de livros, mas

não vale a pena distribuir milhões de livros, se não se puder acompanhar os livros com um trabalho sério, permanente, constante, de formação de recursos humanos para leitura (ZILBERMAN, 1995, p.136).

Inicialmente gestado, discutido e negociado em suas bases junto ao Banco Mundial (BIRD) no governo Requião, é na gestão Lerner (1995-1999) que surge o Programa de Excelência na Educação. Segundo a concepção de administração deste Programa, a excelência só poderá ser alcançada por intermédio da gestão compartilhada, (PARANÁ, 1995a, p.81).

Na busca deste objetivo, a Secretaria de Estado da Educação desenvolveu o Projeto Qualidade no Ensino Público do Paraná (PQE). Trata-se de um amplo projeto que envolve diversas ações, cujas bases estão alicerçadas em três eixos, entendidos como planos de ação:

aluno permanecendo, com êxito na escola, vivenciando novas e significativas oportunidades educacionais; bons professores desenvolvendo suas competências nos âmbitos profissional, pessoal e cultural, com sistematização e continuidade; comunidade participando efetivamente nas decisões junto ao sistema, para alcance dos objetivos educacionais. (PARANÁ,

1997a, p.2, grifos do autor)

Tendo então esta proposta para a Educação, o governo criou aquilo que SILVA (1998, p. 26) chama de “agências sociais autônomas”, que podem ser exemplificadas através das Usinas de Conhecimento. Uma perspectiva de implemento das ações previstas nos planos de ação anteriormente citados teria sido a Feira de Livros.

Por serem a Usina de Conhecimento e a Feira de Livros dois dos movimentos de leitura que tiveram desmembramentos e repercussões na cidade de Ponta Grossa nesta década, detemo-nos a partir deste momento a falar sobre cada um deles, considerando ainda o Proler, que possui pontos de contato com a Secretaria Estadual de Educação do Paraná.

1.1 Usina de Conhecimento

A Usina de Conhecimento, que tem a sua raiz fundada no Plano Plurianual do Governo do Estado (1996-1999) (PARANÁ, 1995a), entende-se estar abrindo caminhos para o desenvolvimento humano, científico e tecnológico. Foi criada a partir desta proposta e com o fim de gerar idéias e ações transformadoras para indivíduos, grupos e comunidades.

Nas palavras de seu coordenador em Ponta Grossa, a Usina de Conhecimento deve buscar se manter por conta própria, apesar de ter sido criada pelo Governo do Estado. Criada para instigar a criatividade no proces-

so de desenvolvimento das potencialidades humanas, a Usina de Conhecimento oportuniza que diversas atividades de diferentes áreas do conhecimento dialoguem através de ateliês, laboratórios, oficinas, *workshops* etc.

Procuramos pelos projetos que ali ocorreram desde o início das atividades da Usina de Conhecimento no ano de 1998 até o final do ano de 1999, sendo que estes projetos deveriam levar em conta a leitura para o seu desenvolvimento. Mas esta leitura não seria apenas da escrita, mas também uma leitura de uma obra de arte, de um quadro, de uma exposição de selos; enfim, uma leitura que atuasse como um “instrumento de acesso à cultura e de aquisição de experiências” (SILVA, 1985, p. 32).

Conseguimos levantar 89 projetos que abrangem este nosso conceito inicial de leitura. Destes, 51% são diretamente relacionados com a leitura de textos escritos. Dos projetos manuseados e analisados pudemos perceber, segundo os relatórios da Usina de Conhecimento, que existe um público grande para as atividades ali desenvolvidas. Percebe-se que seu maior público são alunos da rede estadual de ensino, e que atividades voltadas para o teatro, a poesia e narração de histórias são as que têm maior público e duração.

Todos estes projetos tinham como público alvo a comunidade pontagrossense e da região, mas acabavam por realizar-se apenas com estudantes e professores das escolas públicas

e de algumas poucas escolas particulares da cidade. Este baixo número de participantes deve-se ao fato, segundo os responsáveis pela Usina de Conhecimento de Ponta Grossa, de não existir uma eficiente divulgação das atividades a serem desenvolvidas. As únicas formas de divulgação que existem são a mala direta para todas as escolas públicas da região dos Campos Gerais e alguns *folders*, produzidos em pequena escala devido à falta de verbas.

Notamos também que alguns projetos de incentivo à leitura não tiveram andamento pois, ainda de acordo com os dados fornecidos pelo coordenador da Usina, não houve interesse da comunidade em participar.

Porém, mesmo com esta dificuldade em divulgação, pudemos verificar que no ano de 1998, entre os períodos de maio a outubro, ocorreu um acréscimo de mais de 300% no número de participantes nas atividades que ali foram desenvolvidas. E este número continuou crescendo até o final de 1999.

Enquanto manuseávamos os relatórios contendo informações – por vezes, bastante interessantes – sobre os projetos desenvolvidos ali na Usina, percebíamos que um grupo de estudantes ia até a Usina e beneficiava-se da atividade de leitura proposta para aquele dia. No entanto, pela imposição do currículo escolar que não oportuniza que este mesmo grupo de alunos saia novamente da escola para ir até a Usina, a formação do aluno-leitor torna-se questionável, uma vez que esta formação se dá de forma esparsa, desar-

ticulada e não continuada.

Se entendemos a Usina de Conhecimento como um movimento promocional de leitura, valeria perguntar: dadas as condições de desarticulação, de não continuidade das atividades em leitura propostas naquela unidade, até que ponto a Usina de Conhecimento é capaz de desenvolver as potencialidades criadoras e o papel transformador do indivíduo no cenário existente, em consonância com os seus objetivos?

1.2 Feira de Livros

Através dos documentos que coletamos na SEED, foi possível compreender o contexto político-educacional no qual a Feira de Livros, realizada no período de 6 a 21 de outubro de 1997, no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, se insere.

Uma iniciativa do Governo do Estado (1994-1997), a Feira de Livros foi, portanto, um exemplo de política pública de leitura desenvolvida pelo Estado e, por isso, carrega em si a concepção de educação definida nos planos de governo da gestão Lerner (1995-1998) e expressa no Projeto Qualidade do Ensino Público do Paraná (PQE).

Os componentes do PQE são: 1) capacitação dos recursos humanos da educação; 2) material pedagógico; 3) rede física; 4) desenvolvimento institucional; 5) estudos e pesquisa. O componente *material pedagógico*

desenvolveu em 1997 três sub-projetos, que se denominaram Módulo Livro Didático, Módulo Escolar e Módulo Biblioteca (PARANÁ, 1997a). Este último caracterizou-se por concretizar a Feira de Livros, nosso objeto de análise.

O Programa Módulo Biblioteca garantiu recursos financeiros para que as Escolas Públicas da Rede Estadual e Municipal de Ensino de 1º Grau organizassem e/ou atualizassem o acervo de suas Bibliotecas Escolares. Os recursos financeiros, atendendo à continuidade da implementação da política de gestão descentralizada, eram repassados diretamente às escolas, para que estas, juntamente com os diretores, professores e comunidade escolar, definissem suas próprias necessidades e canalizassem os recursos para aquilo que considerassem necessário.

Desta forma, a Feira de Livros caracterizou-se pela liberdade de escolha que as escolas tiveram para adquirir seus livros. A cada escola foi destinada uma quantia em dinheiro que variava de escola para escola, de acordo com o número de alunos (PARANÁ, *idem*, p. 22). 7.722 escolas municipais e estaduais participaram da Feira de Livros. De Ponta Grossa, participaram 180 escolas estaduais e 230 municipais, totalizando 410 escolas.

Paralelamente à compra de livros, houve durante a Feira outros eventos, como palestras e oficinas que tinham o objetivo de proporcionar aos participantes a capacitação necessária para trabalhar a leitura através daquele

material que iam adquirindo na Feira. Financiada pelo Governo do Estado e pelo Banco Mundial (BIRD), a Feira movimentou quase R\$ 8 milhões na compra de 1 milhão e 500 mil livros, o que resulta numa média de custo por exemplar de R\$ 4,85. Esses livros deveriam atender 1 milhão e 500 mil alunos da rede estadual e municipal de ensino. (PARANÁ, 1997b, p.1)

Através desses números, observa-se aqui a cumplicidade existente entre políticas de leitura desenvolvidas pelo Estado e as políticas de leitura vistas sob a ótica da sociedade, a quem, segundo ZILBERMAN (1999), interessam as possíveis vantagens econômicas proporcionadas pela leitura num dado meio, neste caso a escola. Não sendo possível dissociar uma da outra, é interessante notar que durante a Feira existiu um acompanhamento pedagógico que orientava os feirantes para a compra e fiscalizava as editoras para que estas cumprissem o regulamento que a Feira estabelecia para as obras a serem vendidas. Ainda que ela tenha ocorrido apenas uma vez, a Feira não apenas distribuiu livros, como também proporcionou a capacitação para os professores que trabalhavam com a leitura.

Podemos avaliar que “distribuir livros não é o fundamental, é básico, mas não é tudo que se precisa fazer para permitir o desenvolvimento da leitura nesse país” (ZILBERMAN, 1995, p. 133), devemos também orientar sobre a conservação e o manu-

seio deste material. Concomitantemente, utilizarmos de outras políticas públicas para que se alcance o objetivo maior que é o da leitura por todos.

Na visão de ZILBERMAN (idem), o Estado é o responsável por propor uma atividade pública voltada à leitura de alcance coletivo e eficaz. Quanto ao alcance coletivo, poder-se-ia considerar o Paraná um exemplo de Estado promotor de leitura, por ter promovido uma feira de livros com o perfil que apresentamos. Mas não se sabe da eficácia de suas ações - não há notícias nem de avaliações do “pós-Feira”, nem de como os livros adquiridos estão sendo trabalhados pelas escolas.

Cabe agora a nós analisarmos se este material adquirido está nas escolas; se estes cursos e oficinas lá ministrados foram utilizados para a efetiva formação de leitores; se as editoras influenciaram de alguma forma na aquisição dos livros; como está sendo feita a manutenção e utilização deste acervo e se os parâmetros para a compra de livros foram respeitados pelas escolas.

1.3. Proler

O Proler, institucionalizado em 1992 pela presidência da República, atua como um movimento promocional de leitura que tem em vista colaborar para qualificar as relações sociais, através do incentivo às práticas leitoras conscientes e valorizadoras de cidadãos que interajam com seu con-

texto (YUNES, 1992, p.6). Apresentava uma proposta de articulação interinstitucional através de parcerias entre o Estado e instituições, como escolas, organizações não governamentais (ONGs), associação de moradores etc., propondo ações básicas, tais como: capacitação permanente de recursos humanos; ampliação e dinamização de acervos; constituição de uma rede de informação sobre leitura, entre outros.

Mesmo antes de ser implantado em 1992, o Proler foi um programa de leitura que, ao invés de se ver numa posição acabada, abriu-se para que outros estados e municípios brasileiros pudessem implantá-lo também. Sendo assim, começou a agir em parcerias com Prefeituras, Secretarias da Educação e Cultura, sejam elas estaduais, municipais, associações de moradores, etc.

No Paraná, o Proler, foi instalado oficialmente no dia 21 de junho de 1995, e em 1996 passou a ser divulgado em diversos municípios paranaenses. Dentre eles, Ponta Grossa.

Em 1997 foi realizado um Encontro Estadual de Leitura no Paraná, em Curitiba. Por ser o primeiro encontro realizado no Paraná, ficou também conhecido como Módulo Zero. De 500 participantes, sendo a maioria professores da rede Estadual de ensino, 28 eram de Ponta Grossa. Algumas escolas mandaram mais de um professor.

Após participarem do Módulo Zero do Proler, os professores foram

convidados a desenvolverem projetos de leitura em suas escolas e, caso houvesse interesse destes professores em participar do módulo 1, deveriam então relatar o projeto desenvolvido em sua escola após a participação do encontro.

Destes professores apenas 9 organizaram atividades que envolvessem a escola como um todo, organizando um projeto de leitura para a escola. Os demais executaram atividades regulares em sala de aula com os seus alunos.

De posse da listagem fornecida pelo Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa, fomos então à procura desses professores com o objetivo de entregar a eles outro questionário, no qual perguntamos sobre as atividades de leitura realizadas nas escolas após a participação daquele professor no Proler.

2. Considerações finais

Maior investimento governamental, integração e continuidade dos movimentos promocionais, mobilização da sociedade, apoio da mídia, intensificação das pesquisas em leitura e valorização das bibliotecas têm sido consenso dentre os pesquisadores em políticas públicas de leitura quanto à melhor forma de se encaminhar satisfatoriamente a questão.

Obviamente, tais encaminhamentos passam também pela constituição de uma escola que, em resposta à

banalização e aligeiramento mercantil na formação educativa a que temos sido expostos, se apresente repensada e trabalhando efetivamente na construção de cidadãos-sujeitos, humanizados e humanizadores (ARROYO, 2000).

A trajetória das propostas e ações em leitura voltadas para a escola nesta década que se finda foi aqui apresentada a partir de seus projetos e ações. Mas, entendendo que é sobretudo a formação do aluno-leitor que está em questão, pretendemos ainda realizar entrevistas e desenvolver questionários com os mesmos, além de professores, bibliotecários e, eventualmente, diretores e/ou supervisores que participaram das atividades ligadas a um daqueles três movimentos promocionais de leitura.

A coleta dos demais dados na escola e sua análise são fundamentais, mas os resultados a serem identificados ficarão incompletos, reproduzidos e/ou irrelevantes se não dialogarem com as questões mais estruturais que ora discutimos. Leituras brotam e são silenciadas, tanto nas costuras e alinhavos do dia-a-dia da escola quanto na elaboração de seus tecidos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PARANÁ. Governo de Estado. **Mensa-**

gem à Assembléia Legislativa. Curitiba, 1992.

_____. _____. **Plano Plurianual de Governo (1996-1999)**. Curitiba, 1995a.

_____. _____. **Escolha o melhor para sua escola: instruções gerais**. Curitiba, 1997a.

_____. _____. **Jornal da Feira de Livros para Bibliotecas Escolares**. Curitiba, 1997b.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**, 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, Ileizi Luciana F. **Reforma ou contra-reforma no sistema de ensino do Estado do Paraná?** uma análise da meta da igualdade social nas políticas educacionais dos anos 90. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação, Área de Concentração Estado, Sociedade e Educação) - Universidade de São Paulo.

YUNES, Eliana. **Para entender a proposta do Proler**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1992.

ZILBERMAN, Regina. **Políticas de leitura e formação do leitor no Brasil**, 1999. mimeo.

_____ et al. De leitor para leitores: Políticas públicas e programas de incentivo à leitura. In: ABREU, Márcia (org). **Leituras no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º COLE**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1995.